

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br








DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8..... 82

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA


Leila Lisiane Rossi
Bruno Pergher
Angela Maria Crotti da Rosa
Lizete Camara Hubler
Maurício Natanael Ferreira
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

CAPÍTULO 9..... 91

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA


João Felipe Alves de Moraes
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

CAPÍTULO 10..... 103

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

CAPÍTULO 11 115

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE


Simone Aparecida da Silva Souza
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

CAPÍTULO 12..... 126

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas
Lucas José da Rosa
Yuri Matheus Scheuer
Anna Baasch Raizer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

CAPÍTULO 13..... 139

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos


Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>


CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO


Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA


Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR


Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA


Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO


Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

CAPÍTULO 7

CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO

Data de aceite: 23/07/2021

Rita Inês Petrykowski Peixe

Instituto Federal de Santa Catarina IFSC
Itajaí

RESUMO: Tendo por base as reflexões e discussões já empreendidas, no intuito de situar, reunir conhecimentos, analisar e dar visibilidade às produções artísticas que versam sobre a Guerra Sertaneja do Contestado, o conteúdo aqui descrito se consolida a partir da inclusão, no acervo visual que vem sendo construído sobre as artes do Contestado, de uma arte pública que faz uso da técnica do mosaico. Trata-se da produção dos artistas Rodrigo de Haro e Idésio Leal, destinada à entrada da cidade de Caçador, em Santa Catarina, localizada no Km 04 da SC 350, Rodovia Lourenço Faoro. A partir de um projeto governamental contratado em 2006 e inaugurado no ano de 2008, o Portal Turístico O Contestado foi proposto pelos artistas, que o desenvolveram em forma de mosaico: técnica compositiva que utiliza fragmentos cerâmicos coloridos. Em uma estrutura de formas irregulares, construída em alvenaria, com duas partes simétricas – uma em cada lado da rodovia –, cenas da Guerra Sertaneja do Contestado foram retratadas. Por meio de investigação bibliográfica e documental, bem como entrevistas e o uso de imagens, será desenvolvida a presente proposição, objetivando refletir acerca dessa manifestação pública enquanto construção de caráter social, detentora de inúmeros elementos simbólicos.

Nesse sentido, além de situar e considerar os aspectos que vão desde a ideiação e os projetos para captação dos recursos, construção, até a execução e criação artística desse Portal e suas relações com a história, será possível estabelecer conexões entre essa arte e as demais imagens já compiladas, que tratam dos aspectos visuais da Guerra Sertaneja do Contestado.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra Sertaneja do Contestado; Acervo visual; Mosaico; Arte Urbana; Portal de Caçador;

1 | REVISITANDO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS SOBRE A GUERRA SERTANEJA DO CONTESTADO

Há algum tempo venho catalogando e empreendendo estudos investigativos acerca das imagens produzidas que versam a Guerra Sertaneja do Contestado (1912-1916). Em minha tese de doutoramento, defendida há pouco menos de 10 anos, sob o título “Imagens que (re) constroem história: alegoria e narratividade visual da Guerra Sertaneja do Contestado” (PETRYKOWSKI PEIXE, 2012), propus uma significativa compilação de artistas com o levantamento de um volume superior a mil obras. Das produções desses doze artistas catalogados, temos inúmeras linguagens que vão desde pinturas com técnicas diversas, até artesanias, esboços e desenhos, esculturas, fotografias, instalações, gravuras, painéis, entre outras. Em cada uma delas, nos são apresentadas distintas percepções sobre o

episódio, sendo um mesmo tema tratado sob diferentes narrativas visuais. Isso nos leva a pensar que,

As centenas de imagens captadas ou criadas sugerem os diferentes ângulos pelos quais é possível olhar e transitar [por essas produções] sem, contudo, a crença de que um mais adequado ou correto possa se apresentar diante dos nossos olhos (PETRYKOWSKI PEIXE, 2012, p. 28).

Sob esse enfoque e relações, empreendo inúmeras discussões em minha tese doutoral, das quais criei conexões com o presente texto, no sentido de aportar elementos que possam elucidar as ilimitadas experiências que essas imagens sugerem, deflagradas também pela inclusão de mais uma produção artística a esse acervo imagético da Guerra Sertaneja do Contestado.

Todavia, é importante voltar às motivações que suscitaram o meu interesse investigativo pelas imagens do Contestado, ou seja, o que despertou em mim, anteriormente à escritura da tese, o desejo de abordar esse assunto que, invariavelmente, fez parte do meu imaginário desde a infância. Foi por meio das histórias e dos “causos” que eventualmente emergiam nos relatos familiares, que tomei contato com o episódio, sem que, à época frequentando o Ensino Fundamental ou Médio em escolas da chamada “região contestada”, tivesse havido alguma menção ou contextualização a esse respeito.

Assim, a primeira aproximação mais fundamentada se deu por meio da produção de um artigo, tendo como protagonista o painel “O Contestado: Terra Contestada”, de autoria do artista Hiedy de Assis Correa – Hassis (1926-2001), que posteriormente alavancou uma pesquisa acadêmica no âmbito da Universidade do Contestado, iniciada em 2004. Essa investigação resultou em um material visual intitulado “Retratos do Contestado: a história através da arte” (PETRYKOWSKI PEIXE, 2006), do qual se produziu um número reduzido de cópias. Neste trabalho, foram catalogados sete artistas e, com o uso das imagens resultantes dessas produções artísticas investigadas, foi realizada uma narrativa visual sobre a Guerra Sertaneja do Contestado em forma de vídeo documentário. Essa primeira aproximação, que deflagrou a ampliação de outros processos investigativos, possibilitou aproximações importantes, considerando que:

a despeito das muitas lacunas sobre a Guerra Sertaneja do Contestado ao longo da História, o discurso no âmbito da arte a faz falar, dá voz às imagens e aos seus conteúdos que, por sua vez, instigam e provocam a se falar sobre elas: que se mostram e nos mostram, convidandonos a ver. Elas gestam um ou muitos discursos, passíveis de serem compreendidos por aqueles que com elas compartilham os seus códigos. Narrativas visuais, registros plasmados em painéis e telas, formas construtivas, escultóricas e gravações situam-se na fronteira entre o dito e o não dito, o visto e o não visto, o compartilhado e o sonogado, entre os efeitos de realidade e a imaginação (PETRYKOWSKI PEIXE, 2012, p. 28).

Os movimentos e apropriações que ora descrevo, trazem para esse cenário, artistas de diversas épocas históricas, com produções distintas, a partir de visões particulares sobre

o episódio, sendo: Claro Jansson, Willy Alfredo Zumblick, Hiedy de Assis Corrêa, Renato Perré, Dea Catharina Reichmann, Poty Lazarotto, Meinrad Anton Friedrich Horn, Eleutério Nicolau da Conceição, Grupo Cabeça Oca, Leandro Vitto, Gerson Witte e Itacir Bortoloso. Mais recentemente a esse importante conjunto de artistas e obras, procurei incluir outro nome, cuja produção em aquarelas, tendo como tema a Guerra Sertaneja do Contestado, revela grande força expressiva e potencialidade, quer seja no uso das cores, quer seja no traço fluido utilizado por Manih, nome artístico de Márcia Elizabéte Schüler.

Do texto curatorial sob o título “Desenhar com água e cor”, escrito para a Mostra “Contestado em Cores”, que foi apresentada em 2014 no II Simpósio Nacional sobre o Centenário do Movimento do Contestado: fronteiras, colonização, conflitos e meio ambiente, ocorrido na Universidade da Fronteira Sul – UFFS em Chapecó/SC, trago um excerto, no qual aponto que na obra de Márcia Schuler,

[...] a violência e melancolia da Guerra Sertaneja do Contestado não estão sendo mitigadas pelo colorismo ou pela delicadeza da arte. Ao contrário, Manih as quer desvelar suavemente, convidando o espectador a lançar um olhar mais atento e cuidadoso, que transite pelo emaranhado linear e pictórico das suas produções. Uma linha difusa e lírica ondula, brinca e se desfaz, mesclando-se entre os intensos matizes do conjunto compositivo, no qual cada personagem se complementa, nas suas formas, cores e vazios (PETRYKOWSKI PEIXE, 2014, s.p.).

A partir do cenário ora descrito, que revisita estudos anteriores e traz um breve panorama da trajetória investigativa que justifica a proposição desse artigo, apresento, em linhas gerais, algumas motivações que me levaram a propô-lo. Ele nasce de um antigo interesse em incluir essa importante manifestação de arte urbana e os dois artistas que a produziram, sendo apresentada em forma de portal com uma face de mosaico, cuja narrativa versa sobre a Guerra Sertaneja do Contestado. Isso tem a ver, tanto com o aspecto territorial, enquanto espaço de pertencimento, quanto com os contextos que aludem às questões identitárias. Considerando tal proposição, vale ressaltar que,

A territorialidade associa-se à promoção de identidade. Neste sentido, agência solidariedades e arregimenta interesses, criando campos de ação balizados e, por vezes, inéditos em relação àqueles envolvidos, delineando um lastro de relações simbólicas que os situa social e culturalmente (PALLAMIN, 2000, p. 31).

Assim, a presente investigação tem como objetivo assegurar a inclusão, no acervo visual que vem sendo construído sobre as artes do Contestado, de uma proposta pública que faz uso da técnica do mosaico. Trata-se da produção dos artistas catarinenses Rodrigo de Haro e Idésio Leal, que fez parte do projeto governamental que, à época, estava sendo planejado sob o título “Portais de Santa Catarina”, sendo que o de Caçador, município localizado no meio-oeste Catarinense, foi destinado à entrada da cidade, estando localizado na SC 350, Rodovia Lourenço Faoro, Km 04 (Fig. 1).

De modo a compreender as iniciativas e os aspectos que vão desde a ideação e os

projetos para captação dos recursos e sua construção, até a execução e criação artística desse Portal, busquei recuperar importantes elementos que nortearam cada uma de suas etapas. Com isso, a partir de referenciais bibliográficos, entrevistas e levantamento de informações, bem como do uso de imagens, me foi possível estabelecer conexões, ligando alguns pontos, de modo a ampliar e organizar os conhecimentos, com vistas a inferir acerca dessa manifestação de arte urbana.



Figura 1. Portal inaugurado em 2008 que apresenta, em uma de suas faces, as duas partes que compõem o Mosaico “O Contestado” de Rodrigo de Haro e Idésio Leal.

Fonte: Rafael Seidel (2021).

2 | UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO PARA APRESENTAR OS ARTISTAS FOCO DA INVESTIGAÇÃO

Rodrigo de Haro (Paris/1939-Florianópolis/2021) era filho do já consagrado artista Martinho de Haro e, desde sua infância, pelo seu acesso à arte e à cultura, convivendo com o meio artístico e cultural, foi destaque. O artista,

Transformou-se, já na adolescência, numa das maiores expressões intelectuais da sua geração. Aglutinava amigos, artistas, produtores e expressões culturais para analisar e debater o que de mais moderno acontecia no Brasil e no mundo, em relação a cinema, teatro, música, literatura, etc. Anos depois, já maduro, desponta em Florianópolis, em Santa Catarina e no Brasil pela sensibilidade artística, erudição, inteligência e sabedoria como poeta, intelectual, pensador, mosaicista e artista multifacetado, com uma trajetória de vida absolutamente mágica (PEREIRA, 2018, p. 27).

Muito se tem pesquisado sobre a fortuna crítica desse artista no âmbito acadêmico, considerando a sua vasta produção literária, poética e artística, principalmente na produção de mosaicos, como o Mosaico do Prédio da Reitoria da Universidade Federal de Santa

Catarina, em Florianópolis, o Tarot da Pedra Branca, ou ainda a produção “O Contestado” que é objeto do presente estudo. A ideia do artista (detalhadamente desenhada) previa a construção de um conjunto de portais (inicialmente sete, e posteriormente reduzidos para cinco). De todos os seus projetos, o único concretizado foi o de Caçador (SC), o qual será descrito na sequência.

Por se permitir desde cedo a exercitar o que acredita, Rodrigo possui um poder transformador ao seu redor. Idésio Leal, seu amigo há 30 anos, se descobriu artista plástico aos 17 anos, quando conheceu Rodrigo na reforma do Teatro Adolpho Melo, em São José. Na época, Idésio trabalhava como segurança na boate Beijos e Beijos, em frente ao teatro e, nos intervalos, ofereceu ajuda para preencher desenhos, enquanto Rodrigo trabalhava em outras figuras do mural. O jovem tinha passado a infância rabiscando cadernos e desenhando tudo que lhe chamasse a atenção, mas nunca havia levado a sério o ofício. Ao conhecer Rodrigo, foi tomado por uma epifania (SCHIOCHET, 2010, p. 27).

O excerto desse livro apresenta aspectos do que artista e mosaicista Idésio Leal (1962) amigo e parceiro de trabalho do artista Rodrigo de Haro também relatou em uma das entrevistas que realizamos para esse estudo. Idésio trabalhou por algum tempo com Martinho de Haro, na preparação de suas telas e, em conjunto com Rodrigo de Haro, desde as primeiras incursões que empreendeu, por meio dos mosaicos, uma das suas linguagens artísticas, além da pintura, que realiza em seu atelier. Trabalha com Rodrigo desde os 17 anos, conforme relatou na entrevista concedida no mês de abril de 2021.

Sempre gostei de desenhar, desde criança. Quando Rodrigo percebeu meu talento, chamou-me para trabalhar com ele e, de lá para cá, temos trabalhado juntos em inúmeros projetos, ou seja, desde 1980. Comecei com a pintura, depois participei de uma coletiva e, posteriormente, fiz algumas individuais, tendo várias exposições. Depois disso, entraram os mosaicos, que tanto o Martinho quanto o Rodrigo desenhavam na escala e mandavam confeccionar em São Paulo. [...] Após a ideia de utilizarmos diretamente com os fragmentos cerâmicos oriundos da indústria, passamos a trabalhar em outra perspectiva, com o uso desses fragmentos que já eram recorrentes (LEAL, 2021, vídeo).

Embora idealizado e coordenado pelo artista Rodrigo de Haro, Idésio Leal teve uma participação efetiva e um expressivo protagonismo na construção do mosaico “O Contestado”, sendo um dos seus autores (Fig. 2).



Figura 2. Fachada direita do Portal “O Contestado” onde está visivelmente configurada a autoria, com o nome dos artistas do Mosaico: Rodrigo de Haro e Idésio Leal.

Fonte: Rafael Seidel (2021).

3 | ARTE EM MOSAICO PARA UMA PROPOSTA DE PORTAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO E DESAFIOS

Ao chegar em Caçador (SC), transitando por uma das rodovias de acesso que conecta a cidade a pontos distintos da região, é inevitável não reduzir a velocidade e olhar com atenção para essa imponente obra de arte que nos recebe, como duas mãos que se estendem ladeando a rodovia, dotadas de simbologias, com impactantes alegorias e elementos cromáticos que evidenciam, por meio de uma narrativa histórica, aspectos da cultura regional. E, colada a essa oportunidade para fruição estética, na sequência há um irremissível questionamento: a que vem essa proposta?

Etimologicamente originária do francês *portail*, segundo o dicionário Houaiss (2001, p. 2266), a palavra portal designa “a entrada principal, geralmente ornamentada, de uma igreja, de um grande edifício, etc. Fachada principal onde fica tal entrada”. Relacionados a essa designação, também aparecem verbetes como: frontispício, porta, pórtico, portela, portada, entre outras acepções. Monumentos com essas características, que contam histórias ou prestam homenagens a deuses, heróis e imperadores, são propostas recorrentes, desde os tempos mais longínquos, como é o caso do portal de Ishtar, na

Babilônia, de Nabucodonosor II (575 a.C), “que foi reconstruído a partir dos milhares de tijolos esmaltados que cobriam sua superfície” (JANSON, 1996, p. 38). Há também que se pensar nas estruturas colonadas das cidades antigas ou fortificações medievais, por onde passavam pessoas, cavaleiros, carros de guerra, etc. Ao abordar sobre os estilos arquitetônicos, Koch (2001, p. 199) define portal como sendo uma “entrada modelada artisticamente” e usa de exemplo os arcos de triunfo romano. Em cada período, portais ou pórticos apresentam mais ou menos decorações e elementos que lhe são característicos.

Muito se poderia discorrer sobre essas produções que, ao longo da história, possibilitam uma leitura acerca do que tais edificações representaram nos contextos desses espaços urbanos. Todavia, retomo aqui a ideia que me mobilizou a essa investigação: o meu interesse em incluir esse portal e seu mosaico, enquanto manifestação artística, ao acervo visual do Contestado. Vale ressaltar que os mosaicos trazem uma importante marca da história, uma vez que,

Oriunda do Oriente, a técnica do mosaico data de séculos anteriores à era cristã, sendo os primeiros encontrados na Macedônia. Os gregos adoraram depois a mesma arte. Com a conquista da Grécia pelos romanos e sua expansão, os mosaicos foram difundidos em várias partes do mundo (PEREIRA, 2018, p. 69)

Assim, uma primeira ação para concretizar essa proposta, foi a aproximação às fotografias, gentilmente cedidas pelo amigo Edson Fezer, que possibilitou o contato com o fotógrafo Rafael Seidel. Na oportunidade, recebi as belíssimas imagens desse fotógrafo e, a partir delas, busquei outras aproximações, que me propiciassem: de um lado, o desafio de chegar às articulações políticas, iniciativas e verbas governamentais e tramitações urbanísticas que referenciaram a proposição, o projeto e posterior construção do Portal. Por outro lado, necessitava me comunicar com os artistas, de modo a me apropriar dos contextos e motivações que os levaram a propor, por meio de processos estéticos e criativos, as representações da Guerra do Contestado em um painel em forma de mosaico.

Por fim, a entrevista realizada com a arquiteta e urbanista Karina Pompermayer que, à época da construção do Portal, presidia a autarquia municipal IPHUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Caçador (gestão 2006 a 2011) foi decisiva e abriu caminhos para outras articulações com profissionais que possibilitaram informações importantes, dentre eles o também arquiteto e urbanista Reno Luiz Caramori Filho e a produtora audiovisual Caroline (Carol) Marins. Por meio dessas entrevistas, foi possível obter, além de imprescindíveis dados sobre os projetos e tramitações para consecução dessa obra, um acervo de imagens, algumas das quais são compartilhadas nesta pesquisa.

4 | APROXIMAÇÕES E RELAÇÕES: A PROPOSTA DE UM PROJETO OUSADO E... POLÊMICO

Mantendo certa distância da cidade e instalado em um local estratégico, o portal

“O Contestado”, se encontra intacto desde a sua construção e inauguração em 2008 – contrariando as muitas afirmações de que, passado um tempo, essa também seria uma obra vítima de depredação. A despeito da rejeição e das muitas polêmicas que envolveram esse projeto, vivenciadas desde a sua proposição inicial, ele parece resistir e reiterar a importância das narrativas ali configuradas – presentes na histórica luta dos sertanejos no Contestado.

Segundo Reno Caramori (2021), a proposição e os desenhos tiveram como ponto de partida a iniciativa do artista Rodrigo de Haro que, a princípio, apresentou como sugestão a construção de cinco portais, em uma proposta intitulada “Portais de Santa Catarina”. Essa ideia foi transformada em Projeto e, a partir de um recurso federal, oriundo do Ministério do Turismo e destinado ao fim específico de construção de Portais Turísticos (verba carimbada), a mobilização e organização para o seu desenvolvimento teve início. A princípio foi acolhida apenas a proposta para construção do portal de Caçador – sendo essa a primeira e única que foi levada a termo (Fig. 3).

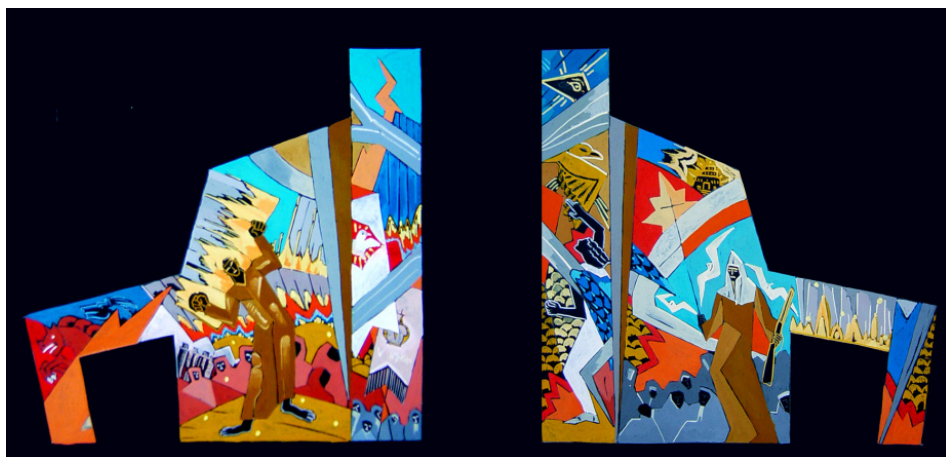


Figura 3. Esboço do Projeto para o Portal de Caçador, proposto por Rodrigo de Haro e que constava da proposta para os cinco Portais de Santa Catarina.

Fonte: Reno Caramori (2008).

Cercada desde o início de muita polêmica e críticas severas, a proposição foi tomando corpo, principalmente porque contou com o engajamento da Fundação Instituto Silvino Caramori. De acordo com Karina Pompermayer (2021), o Instituto promoveu um start importante, uma vez que gerenciou todos os aspectos do projeto e execução, desde a questão técnica e escolha do local onde o portal seria instalado, até os aspectos da logística. A gestão 2005-2008 de Saulo Sperotto, juntamente com o IPHUC, também abraçou a ideia e empreendeu importantes esforços para a sua concretização.

Para Caroline Marins (2021), que trabalhou na fase de planejamento do Projeto,

inúmeros fatores necessitavam ser levados em conta na sua execução, não apenas o fator técnico construtivo, que ficou sob a responsabilidade do arquiteto Reno Caramori. Embora a questão técnica requeresse pensar o tipo de terreno para instalar a obra, a metragem necessária nas laterais que margeiam a rodovia e a avaliação técnica viária do órgão responsável, além do projeto arquitetônico – dentro das proporções – e do projeto estrutural, seria necessário considerar as questões artísticas (Fig. 4 e 5).



Figuras 4 e 5. Início do pastilhamento do Portal, supervisionado pelos artistas Rodrigo de Haro (sentado, de costas) e o artista Idésio Leal. Ao lado, projeto sendo estudado e discutido.

Fonte: Reno Caramori (2008).

Um fator importante apontado por todos os entrevistados foi com relação às adversidades geradas em lidar com a opinião pública. O fato de o projeto ter sido conduzido por muitas mãos – dificultando os consensos –, aliado a questões de justificação da destinação/aplicação dos recursos alocados, bem como os aspectos de ordem estética relativos à estrutura e ao local da instalação do portal e ainda a escolha dos artistas que o executariam, criaram desgastes significativos à equipe gestora e também aos próprios artistas criadores. Não obstante, conforme Pompermayer (2021) a dimensão e notoriedade outorgada à cidade e aos seus habitantes, com a presença de uma obra pública carregada de simbolismos, representa um marco relevante e projeta o município no âmbito de um importante circuito artístico (Fig. 6 e 7).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A despeito das adversidades geradas no decorrer dos processos ora descritos, as experiências advindas de proposições como essa, que apresentam uma arte pública envolvendo a história e a identidade regional, são amplamente significativas. Reunir elementos para pensar tais proposições por meio da pesquisa, garante que esses conhecimentos possam ser mantidos e, ainda, aprofundados. Isso significa gerar novas possibilidades de diálogo a partir daquilo que tem sido proposto no âmbito das investigações

sobre a Guerra Sertaneja do Contestado.



Figura 6 e 7. Acompanhamento e exposição dos artistas às autoridades e equipe gestora do Projeto Portal. Desenvolvimento dos trabalhos na confecção do mosaico.

Fonte: Reno Caramori (2008).

Dado que a “imaginação social constrói-se sobre as experiências dos agentes sociais, mas também sobre seus desejos, interesses, temores e esperanças” (PALLAMIN, 2000, p. 55) o que busquei aqui intenta criar aproximações ao imaginário por meio de narrativas que consideram uma manifestação construtiva de arte urbana (portal) e uma proposta artística em forma de mosaico, que se identificam com um fato histórico, qual seja, a Guerra Sertaneja do Contestado. Certamente essa arte tem muito que “dizer” sobre todos esses aspectos (Fig. 8 e 9).



Figura 8 e 9. As duas faces do portal onde está configurado o Mosaico “O Contestado” de autoria de Rodrigo de Haro e Idésio Leal.

Fonte: Rafael Seidel (2021).

Um aspecto importante a considerar, a partir das imagens que compõem esse conjunto de elementos, refere-se ao seu formato e ao conteúdo das superfícies ladrilhadas, suas cores e dinâmicas. O imaginário do Contestado ali configurado, propicia àqueles que por ali transitam, formas de ver e perceber esse episódio, criando conexões importantes. Assim,

Em meio aos espaços públicos, as práticas artísticas são apresentação e representação dos imaginários sociais. Evocam e produzem memória podendo, potencialmente, ser um caminho contrário ao aniquilamento de referências individuais e coletivas, à expropriação de sentido, à amnésia cidadina promovida por um presente produtivista. É nestes termos que, influenciando a qualificação de espaços públicos, a arte urbana pode ser também um agente de memória política (PALLAMIN, 2000, p. 57).

E, em se tratando de memória, proponho refletir a partir das palavras de Caramori (2021) quando afirma que *“Há uma comunicação, uma narrativa histórica em cada um dos lados do portal. Uma história construída e reconstruída e, o fato de o visitante ou quem estiver transitando nessa rodovia, entrar e passar no centro dessa história, possibilita pensar-se parte dela”*.

A partir dessas ideias, apresento o poema (Fig.10) que foi manuscrito por Rodrigo de Haro, tendo sido planejado para ser realizado na parte oposta do mosaico, de modo que pudesse ser lido por aqueles que estivessem saindo da cidade (em oposição àqueles que vêem o mosaico, entrando na cidade). O poema propõe pensar a epopeia do Contestado como um marco de luta pela defesa territorial.

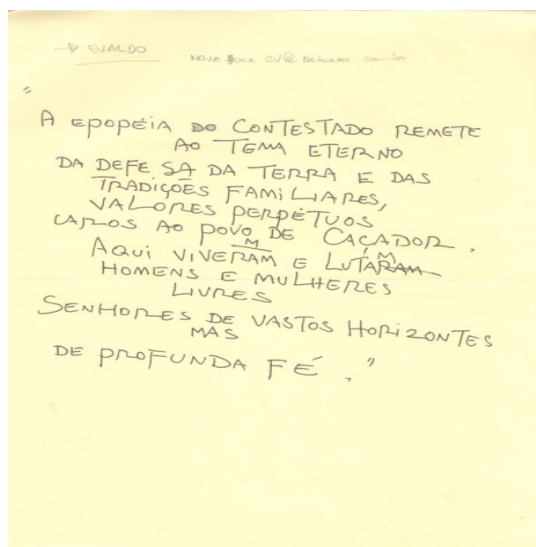


Figura 10. Poema escrito por Rodrigo de Haro, para ser transcrito no lado oposto do mosaico, no sentido de quem sai da cidade de Caçador.

Fonte: Reno Caramori (2008).

Por fim, é importante considerar que essa manifestação artística é uma das muitas que propõe reflexões e amplia a percepção acerca do episódio Guerra Sertaneja do Contestado, possibilitando que, por meio dos seus elementos iconográficos, possamos visibilizar e compreender as ações empreendidas pelos que nos antecederam, ressaltando que “a iconografia é, certamente, uma fonte histórica das mais ricas, que traz embutidas as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada” (PAIVA, 2006, p. 17).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguramente o espaço destinado a esse artigo possibilitou algumas pistas e diálogos iniciais importantes acerca desse projeto, que comporta uma riqueza de dados a partir das incursões dele advindas. Contudo, ao desenvolver esses escritos, fui percebendo a necessidade de uma nova produção, que possibilite contemplar alguns desdobramentos fundamentais para se (re) conhecer de maneira mais completa essa produção artística. Isso inclui o detalhamento de cada uma das cenas configuradas nos dois painéis construídos para esse portal, a partir dos dados reunidos na presente investigação. Por isso, “tematizar a arte urbana é pensar sobre a vida social aproximando-se de um certo modo pelo qual as pessoas se produzem e são produzidas no âmbito da ordem simbólica. É pensar sobre cultura urbana” (PALLAMIN, 2000, p. 24).

Todavia, o que propus aqui, referenciei importantes pontos para estudos e conhecimentos dessa chamada cultura urbana, que se situam entre a ideia do projeto para o portal “O Contestado” até a sua execução – e isso passou, necessariamente, pelos campos técnicos, políticos e estéticos e seus desdobramentos. Nesse sentido, o que de mais relevante necessita ser considerado é a inclusão dessa manifestação e seus artistas, Rodrigo de Haro e Idésio Leal, ao acervo visual do Contestado, que se amplia, dando visibilidade e apresentando uma nova manifestação da linguagem artística. Isso se dá por meio de diálogos dotados de sentido, tanto para o campo da historiografia quanto para a área estética, constituindo esse mosaico artístico do qual fazem parte as artes da Guerra Sertaneja do Contestado.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão sincera aos amigos que gentilmente colaboraram para a realização dessa pesquisa, por meio das entrevistas concedidas, na pessoa do artista Idésio Leal, aqui extensiva ao artista Rodrigo de Haro (*in memoriam*). Estendo meu agradecimento aos arquitetos e urbanistas Karina Pompermaier e Reno Luiz Caramori Filho, bem como à produtora audiovisual Caronile (Carol) Marins. Ao fotógrafo Rafael Seidel pela cedência das imagens. Homenageio, com esses escritos, ao artista Rodrigo de Haro, mentor e um dos artistas do portal “O Contestado”, que, infelizmente, nos deixou enquanto esse artigo

estava sendo escrito.

REFERÊNCIAS

CARAMORI JUNIOR, R. L. **Entrevista I**. [maio. 2021]. Entrevistador: Rita Inês Petrykowski Peixe. Florianópolis, 2021. 1 arquivo. Vídeo (1h20min).

HOUAISS, A. VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEAL, I. **Entrevista I**. [abril. 2021]. Entrevistador: Rita Inês Petrykowski Peixe. Florianópolis, 2021. 1 arquivo. Vídeo (1h13min).

JANSON, H. W. **Iniciação à história da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOCH, W. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARINS, C. **Entrevista I**. [maio. 2021]. Entrevistador: Rita Inês Petrykowski Peixe. Florianópolis, 2021. 1 arquivo. Vídeo (1h20min).

PAIVA, E.F. **História & imagens**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

PALLAMIN, V.M. **Arte urbana**: São Paulo: Região Central (1945-1988): obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

PEREIRA, M. **Rodrigo de Haro**: um poeta humanista. Florianópolis, SC: Editora Dois Por Quatro, 2018.

POMPERMAYER, K. **Entrevista I**. [abril. 2021]. Entrevistador: Rita Inês Petrykowski Peixe. Caçador, 2021. 1 arquivo. Vídeo (15min).

PETRYKOWSKI PEIXE, Rita Inês. **Imagens que (re) constroem História**: alegoria e narratividade visual da Guerra Sertaneja do Contestado. 2012. 370 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

PETRYKOWSKI PEIXE, Rita Inês. **Desenhar com água e cor**. Texto curatorial para a mostra "Contestado em cores". II Simpósio Nacional sobre o Centenário do Movimento do Contestado: fronteiras, colonização, conflitos e meio ambiente. Universidade da Fronteira Sul – UFFS: Chapecó/SC, 2012.

SCHIOCHET, F. **Um Rodrigo**. TCC do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. 84p. Disponível em <http://tcc.bu.ufsc.br/Jorn299508.pdf> Acesso em maio de 2021.

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

